

HEIDEGGER, Martin. A questão da técnica. scientiæ zudia, São Paulo, v. 5, n. 3, 375-98, 2007.

HÖRL, Erich. From the Anthropocene to the Neo-Cybernetic Underground. A conversation with Erich Hörl. Entrevista de Paul Feiglefeld. #60, 2014.

HUI, Y. Tecnoviduvidade. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

LEMOs, André. Dataficação da vida. Civitas: revista de Ciências Sociais, v. 21, n. 2, p. 193-202, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39638>

MACHADO, Arlindo. A ilusão Espectral: introdução à fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1984.

\_\_\_\_\_. A ilusão especular. 1a edição ed. [s.l.]: Gustavo Gilli, 2015.

MOORE, Jason W. Capitalism in the web of life: ecology and the accumulation of capital. London: Verso, 2015.

NUNES, M. Error, noise, and potential: the outside of purpose. In: NUNES, M. (Ed.). Error: Glitch, Noise, and Jam in New Media Cultures. London: Continuum, 2015.

PAUL, Christiane. L'art numérique. Paris: Thames & Hudson, 2004.

PLAZA, Julio. Arte e Interatividade: autor-obra-recepção. Revista de Pós-graduação, CPG, Instituto de Artes, Unicamp, 2000. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/disciplinas/ap858/AXI-LA/pagarlindomachado.html> Acessado em maio de 2008.

RIESER, Mark, ZAPP, Andrea (ed.). New screen media: cinema/art/narrative. Londres: BFI Publishing, 2002.

PARIKKA, Jussi. What is Media Archaeology? Cambridge: Polity Press, 2012.

SCHWARZ, Hans-Peter (org). Media-art-history: Media Museum ZKM, Center for Art and Media Karlsruhe. Munich: Prestel-Verlag, 1997.

SHAW, Jeffrey. Movies after film: the digitally expanded cinema. In: RIESER, Mark, ZAPP, Andrea (ed.). New screen media: cinema/art/narrative. Londres: BFI Publishing, 2002.

SHAW, Jeffrey & WEIBEL, Peter (ed). Future Cinema: the cinematic imaginary after film. Cam-bridge: MIT, 2003.

SIMONDON, Gilbert. Du mode d'existence des objets techniques, Paris: Aubier, 1989.

ZIELINSKI, Siegfried. Arqueologia da mídia: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.

ZUBOFF, Shoshana. Big Other: Surveillance Capitalism and the Prospects of an Information Civilization. Journal of Information Technology 30 (1), 80, 2015. (Proc. nº 17-P-45113/2023)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE ARTES  
EDITAL

A Universidade Estadual de Campinas torna pública a abertura de inscrições para o concurso de provas e títulos para obtenção do Título de Livre Docente na área de Arte e Tecnologia, nas disciplinas AP709 – Arte e Novos Meios e CS400 – Computação Gráfica do Departamento de Múltiplos, Mídia e Comunicação do Instituto de Artes, da Universidade Estadual de Campinas.

#### I – DAS INSCRIÇÕES

1. As inscrições deverão ser feitas exclusivamente por meio do link <https://solicita.dados.unicamp.br/concurso/> no período de 30 dias a contar do primeiro dia útil subsequente ao da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado (DOE), até às 23 horas e 59 minutos do último dia do prazo de inscrição.

1.1. Poderão se inscrever ao concurso graduados em Curso Superior, portadores do título de Doutor, conferido pelo menos três (3) anos antes da data da inscrição e que atendam ao perfil mínimo da respectiva Unidade para o nível MS-5.1.

1.2. No momento da inscrição deverá ser apresentado, por meio do sistema de inscrição:

- Título de Doutor;
- documento de identificação (cédula de identidade, título de eleitor, identidade expedida por conselho regional de fiscalização profissional, carteira de trabalho, passaporte ou identidade funcional expedida por órgão público);
- exemplar da tese ou do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento;
- exemplar do memorial contendo a formação científica, artística, didática e profissional do candidato, e, principalmente, suas atividades relacionadas com a disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, a saber:

d.1. títulos universitários: relação nominal de títulos universitários, relacionados com a disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, bem como dos diplomas ou outras dignidades universitárias e acadêmicas;

d.2. currículo lattes;

d.3. narrativa comentada da trajetória acadêmica e profissional, destacando os principais fatos da carreira;

d.4. relação dos trabalhos publicados com os respectivos resumos, no caso de não constarem os DOI no currículo lattes.

1.3. O sistema emitirá um protocolo de recebimento após o encerramento da inscrição do candidato.

1.4. Os servidores da UNICAMP ficam desobrigados de apresentar documentos pessoais que já constem nos sistemas da Universidade.

1.5. A banca do concurso poderá solicitar ao candidato informações sobre o memorial descritivo ou solicitar documentação comprobatória.

1.6. - O Memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento do prazo para inscrições.

1.7. - Recebidas as inscrições e satisfeitas as condições do edital, as inscrições, com toda a documentação, serão direcionadas à Unidade para emissão de parecer acerca do aceite das inscrições. A Comissão designada terá 15 dias para emitir o parecer sobre as inscrições.

1.7.1. O parecer que analisa as inscrições será submetido à Congregação da Unidade, que constituirá Comissão Julgadora. Os candidatos serão notificados por Edital, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, a respeito da composição da Comissão Julgadora e da fixação do calendário de provas, que será publicado no DOE após a aprovação das inscrições pela Congregação da Unidade.

1.8. - Indeferido o pedido de inscrição, caberá pedido de reconsideração à Congregação da Unidade, até 48 horas após a publicação do indeferimento.

1.9. - Mantendo-se o indeferimento pela Congregação da Unidade, caberá recurso à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão do Conselho Universitário, até 48 horas após a publicação do indeferimento do pedido de reconsideração.

#### II - DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO

2. A Comissão Julgadora do concurso será constituída de 5 (cinco) membros aprovados pela Congregação da Unidade, entre especialistas de renome na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, 2 (dois) dos quais pertencerão ao corpo docente da Universidade, escolhidos entre professores de nível MS-6 ou MS-5, em exercício na Universidade, e os 3 (três) restantes escolhidos entre professores dessas categorias ou de categorias equivalentes pertencentes a estabelecimentos de ensino superior oficial ou profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do País ou do exterior.

2.1 A Comissão será presidida pelo Professor da Universidade de maior categoria ou, quando de igual categoria, pelo mais antigo no cargo ou função.

#### III - DAS PROVAS

3. - O presente concurso constará das seguintes provas:

1. - Prova de Títulos; (Peso 01)

II. - Prova de Arguição da tese ou do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento; (Peso 01)

III. Prova Didática; (Peso 01)

3.1. A Prova de Títulos consistirá na avaliação pela Comissão Julgadora, com base no memorial apresentado, dos títulos do candidato, emitindo parecer circunstanciado em que se realce sua criatividade na ciência, nas artes ou humanidades e suas competências como professor e orientador de trabalhos.

3.1.1. - No julgamento de títulos será considerado cada um dos itens abaixo, por ordem decrescente de valor:

- Atividades acadêmicas e profissionais do candidato relacionadas com a área do concurso;
- Títulos universitários;
- Diplomas de outras dignidades universitárias e acadêmicas e
- Outras contribuições.

3.2. A tese a ser defendida pelo candidato deverá basear-se em trabalho de pesquisa original. No caso de o candidato optar pela apresentação do conjunto de sua produção científica, artística ou humanística, realizada após o doutoramento, este conjunto de trabalhos será organizado de modo a demonstrar a capacidade crítica do candidato, bem como a originalidade de suas pesquisas.

3.2.1. A Comissão Julgadora procederá à arguição do candidato em relação à tese ou do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento.

3.3. Na prova didática o candidato fará uma exposição sobre tema de sua livre escolha, dentre aqueles constantes do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade, publicado no edital, devendo revelar cultura aprofundada no assunto.

3.3.1 Compete à Comissão decidir se o tema escolhido pelo candidato é pertinente ao programa.

3.3.2. A prova didática terá a duração de 50 a 60 minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto escolhido, vedada a leitura do texto da aula, mas facultando-se o emprego de recursos pedagógicos de sua escolha.

3.4. Caso o concurso seja realizado de forma remota, todas as sessões públicas serão gravadas com uso de tecnologia disponível nas unidades e arquivadas junto à Direção da unidade por no mínimo 6 (seis) meses após a homologação dos resultados pela CEPE.

3.4.1. A gravação de que trata o 'caput' poderá ser disponibilizada na íntegra ou em partes, mediante solicitação formal protocolizada junto à Direção da unidade responsável pelo concurso e assinatura de termo de responsabilidade pela guarda das informações e proibição de divulgação do todo ou de partes de seu conteúdo.

3.4.2. As etapas do concurso que ocorrerem de forma remota serão suspensas caso ocorra problema técnico que impeça a participação adequada de algum examinador ou candidato.

3.4.3. Ocorrendo um problema técnico durante a realização de uma etapa, esta deverá ser retomada a partir do estágio em que ocorreu o referido problema.

3.4.4. As razões da interrupção deverão estar registradas em ata, bem como a decisão da Comissão quanto às condições e prazo de retomada, incluindo a necessidade de se postergar o calendário inicialmente divulgado.

#### IV - DO JULGAMENTO DAS PROVAS

4. Cada examinador atribuirá notas de 0 (zero) a 10 (dez) a cada uma das provas.

4.1. A nota final de cada examinador será a média das notas por ele atribuídas às provas.

4.2. Os candidatos que alcançarem, de 3 (três) ou mais examinadores, a média mínima 7,0 (sete), serão julgados habilitados à Livre-Docência.

4.3. Os membros da Comissão Julgadora emitirão o julgamento no mesmo dia da realização de cada prova mencionada no item III deste edital.

4.4. A Comissão Julgadora, terminadas as provas, emitirá um parecer circunstanciado, único e conclusivo, sobre o resultado do concurso que será submetido à aprovação da Congregação da Unidade.

4.5. Caso o concurso seja realizado de forma remota, o parecer emitido pela Comissão Julgadora poderá ser assinado de forma eletrônica (e-mail) ou mediante assinatura digital, devendo todos os documentos pertinentes ao concurso ser anexados aos autos correspondentes.

4.6. O parecer da Comissão Julgadora só poderá ser rejeitado pela Congregação, por erro formal de procedimento, mediante o voto da maioria absoluta dos membros.

4.7. A ciência da tabela de notas e da ata pelos candidatos será realizada de forma eletrônica, por meio de usuário e senha gerada especificamente para essa finalidade.

4.8. Todas as ocorrências observadas durante o concurso deverão ser registradas em ata elaborada pela Comissão Julgadora.

4.9. O resultado final do concurso para Livre-Docente, devidamente aprovado pela Congregação do Instituto de Artes, será submetido à homologação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, com posterior publicação no D.O.E.

#### V - DO RECURSO

5. Do julgamento do concurso caberá recurso, exclusivamente de nulidade, à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.

#### VI – DA LEGISLAÇÃO

6. O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-60/2020 e Deliberação CONSU-A-15/2023 que estabelece o perfil de Professor Associado I (MS-5.1) do Instituto de Artes.

#### ANEXO I - PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

1. - DISCIPLINA: Arte e Novos Meios - CÓDIGO: AP709

2. - EMENTA: A disciplina propõe apresentar e discutir as linguagens tecnológicas enfocando a criação digital para construção da pesquisa artística: a imagem eletrônica videobjetos, videoinstalações e outros, ambientes interativos e imersivos. Ferramentas de tecnologia e Comunicação.

#### 3. - BIBLIOGRAFIA

BÁSICA  
JONES, Caroline (Ed.). (2006) Sensorium – embodied experience, technology and contemporary art. London / Massachusetts, MIT Press

LEÃO, Lúcia (2005). O chip e o caleidoscópio - reflexões sobre novas mídias. São Paulo: SENAC,  
NOSANGO, Nicola. (2008) A extinção dos tecnossauros: histórias de tecnologias que não emplacaram. Campinas, Ed. Unicamp,

PAUL, Christiane. (2003) Digital art. New York: Times & Hudson.

TÜRKLE, Christofer. (2010) Sociedade excitada. Filosofia da sensação. Campinas, Ed. Unicamp.

COMPLEMENTAR  
HANSEN, Mark. Bodies in code - interfaces with digital media. New York: Ed. Routledge, 2006.

GIANETTI, Cláudia. Estética Digital. (2006) Belo Horizonte: C/Arte.

GREEN, R. Internet Art. (2005) Londres, Thames & Hudson,  
GROVE, Robin, et aluii (Eds.) Thinking in four dimensions - creativity and cognition in contemporary dance. Melbourne: Melbourne University Press.

SANTAELLA, Lúcia. (2003) Culturas e artes do pós-humano - da cultura das mídias à cybercultura. São Paulo: Paulus.

\_\_\_\_\_. (2001) Matrizes da linguagem e pensamento - sonora, visual, verbal. São Paulo: Ed. Iluminuras.

SCHA, Remko. (2001) Readymades, artificial art, new media (Institute of Artificial Art Amsterdam) In: BALKEMA, Annette W. and SLAGER, Henk (eds.). Exploding Aesthetics. L&B Series of Philosophy of Art and Art Theory, Vol. 16. Amsterdam & Atlanta: Rodopi.

WILSON, Stephen. (2002) Information Art: Intersections of art, science and technology. Massachusetts: MIT Press.

BIBLIOGRAFIA ELETRÔNICA  
<http://on1.zkm.de/zkm/e> acessado em 18/06/2010.  
<http://www.artzero.net/> acessado em 18/06/2010.  
<http://www.dersvirtual.com> acessado em 18/06/2010.  
<http://netart.incubadora.fapesp.br> acessado em 18/06/2010.

1. - DISCIPLINA: Computação Gráfica - CÓDIGO: CS400

2. - EMENTA: Conceitos básicos de produção em Computação Gráfica voltada à realização de material audiovisual.

3. - BIBLIOGRAFIA  
BÁSICA  
ADOBE TEAM. After Effects. Guia Autorizado Adobe. Rio de Janeiro: Ed. Campus.

ETTEDGUI, P. (1999) Production design & art direction - screencraft. Woburn: Focal Press.

FINCH, M. (2000) Art in motion. Sidney: John Libbey & Company Limited.

TANAKA, Edson. (2004) Adobe Illustrator CS. São Paulo: Elsevier Editora.

COMPLEMENTAR  
BUGGAY, E. (1999) After Effects. Florianópolis: BookStore

HUMO, e RAUNHEITTE, L. (2004) Processamento e compressão digital de imagens. São Paulo: Ed. Mackenzie.

LIMA, A. (2007) Desenvolvendo personagens em 3d com 3ds Max. Rio de Janeiro. Ed. Ciência Moderna.

NOLAN, M. e LeVinter R. (1998) Fine art: Lições em Photoshop de desenho e pinturas digitais. São Paulo: Ed. Quark.

OLIVEIRA, A. (2007) Estudo dirigido de 3ds Max 9. São Paulo. Ed. Érica Ltda.

VALIENTE, R. (2008) Arte e técnica de la animación: clásica, corpórea, computada, para juegos y interactiva. Buenos Aires: Ediciones de la Flor.

WELLS, P. (2002) Understanding animation. London and New York: Routledge.

WONG, L e WONG, B. (2001) Visual design on the computer. New York: W. W. Norton & Company.

BIBLIOGRAFIA ELETRÔNICA  
<http://library.creativecow.net/tutorials> acessado em 25/02/2010.  
<http://naldzgraphics.net/tutorials/50-most-amazing-adobe-after-effects-tutorials-you-need-to-learn/> acessado em 25/02/2010.  
<http://tv.adobe.com/> acessado em 25/02/2010.  
<http://www.allanbrito.com/> acessado em 25/02/2010.  
<http://www.video-tutes.com/packages/AfterDesign1.php> acessado em 25/02/2010. acessado em 25/02/2010.  
<http://www.my3dtutorials.com> acessado em 25/02/2010.  
<http://www.escoltopintura.com.br/Tutoriais/Tutoriais.htm> acessado em 25/02/2010.  
<http://www.3d-tutorial.com/> acessado em 25/02/2010. (Proc. nº 17-P-45127/2023)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE ARTES  
EDITAL

A Universidade Estadual de Campinas torna pública a abertura de inscrições para o concurso de provas e títulos para obtenção do Título de Livre Docente na área de Fundamentos Teóricos das Artes, nas disciplinas AP313 – Arte Fotográfica I, AP413 – Arte Fotográfica II, AV002 – Estudos Visuais – Teorias da Imagem e AV037 – Trânsitos entre a Criação, a Crítica e História da Arte do Departamento de Artes Plásticas do Instituto de Artes, da Universidade Estadual de Campinas.

I – DAS INSCRIÇÕES

1. As inscrições deverão ser feitas exclusivamente por meio do link <https://solicita.dados.unicamp.br/concurso/> no período de 30 dias a contar do primeiro dia útil subsequente ao da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado (DOE), até às 23 horas e 59 minutos do último dia do prazo de inscrição.

1.1. Poderão se inscrever ao concurso graduados em Curso Superior, portadores do título de Doutor, conferido pelo menos três (3) anos antes da data da inscrição e que atendam ao perfil mínimo da respectiva Unidade para o nível MS-5.1.

1.2. No momento da inscrição deverá ser apresentado, por meio do sistema de inscrição:

- Título de Doutor;
- documento de identificação (cédula de identidade, título de eleitor, identidade expedida por conselho regional de fiscalização profissional, carteira de trabalho, passaporte ou identidade funcional expedida por órgão público);
- exemplar da tese ou do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento;
- exemplar do memorial contendo a formação científica, artística, didática e profissional do candidato, e, principalmente, suas atividades relacionadas com a disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, a saber:

d.1. títulos universitários: relação nominal de títulos universitários, relacionados com a disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, bem como dos diplomas ou outras dignidades universitárias e acadêmicas;

d.2. currículo lattes;

d.3. narrativa comentada da trajetória acadêmica e profissional, destacando os principais fatos da carreira;

d.4. relação dos trabalhos publicados com os respectivos resumos, no caso de não constarem os DOI no currículo lattes.

1.3. O sistema emitirá um protocolo de recebimento após o encerramento da inscrição do candidato.

1.4. Os servidores da UNICAMP ficam desobrigados de apresentar documentos pessoais que já constem nos sistemas da Universidade.

1.5. A banca do concurso poderá solicitar ao candidato informações sobre o memorial descritivo ou solicitar documentação comprobatória.

1.6. - O Memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento do prazo para inscrições.

1.7. - Recebidas as inscrições e satisfeitas as condições do edital, as inscrições, com toda a documentação, serão direcionadas à Unidade para emissão de parecer acerca do aceite das inscrições. A Comissão designada terá 15 dias para emitir o parecer sobre as inscrições.

1.7.1. O parecer que analisa as inscrições será submetido à Congregação da Unidade, que constituirá Comissão Julgadora. Os candidatos serão notificados por Edital, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, a respeito da composição da Comissão Julgadora e da fixação do calendário de provas, que será publicado no DOE após a aprovação das inscrições pela Congregação da Unidade.

1.8. - Indeferido o pedido de inscrição, caberá pedido de reconsideração à Congregação do Instituto de Artes, será submetido à homologação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, com posterior publicação no D.O.E.

V - DO RECURSO

5. Do julgamento do concurso caberá recurso, exclusivamente de nulidade, à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.

VI – DA LEGISLAÇÃO

6. O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-60/2020 e Deliberação CONSU-A-15/2023 que estabelece o perfil de Professor Associado I (MS-5.1) do Instituto de Artes.

ANEXO I - PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

1. - DISCIPLINA: Arte e Novos Meios - CÓDIGO: AP709

2. - EMENTA: A disciplina propõe apresentar e discutir as linguagens tecnológicas enfocando a criação digital para construção da pesquisa artística: a imagem eletrônica videobjetos, videoinstalações e outros, ambientes interativos e imersivos. Ferramentas de tecnologia e Comunicação.

3. - BIBLIOGRAFIA

BÁSICA  
JONES, Caroline (Ed.). (2006) Sensorium – embodied experience, technology and contemporary art. London / Massachusetts, MIT Press

LEÃO, Lúcia (2005). O chip e o caleidoscópio - reflexões sobre novas mídias. São Paulo: SENAC,  
NOSANGO, Nicola. (2008) A extinção dos tecnossauros: histórias de tecnologias que não emplacaram. Campinas, Ed. Unicamp,

PAUL, Christiane. (2003) Digital art. New York: Times & Hudson.

TÜRKLE, Christofer. (2010) Sociedade excitada. Filosofia da sensação. Campinas, Ed. Unicamp.

COMPLEMENTAR  
HANSEN, Mark. Bodies in code - interfaces with digital media. New York: Ed. Routledge, 2006.

GIANETTI, Cláudia. Estética Digital. (2006) Belo Horizonte: C/Arte.

GREEN, R. Internet Art. (2005) Londres, Thames & Hudson,  
GROVE, Robin, et aluii (Eds.) Thinking in four dimensions - creativity and cognition in contemporary dance. Melbourne: Melbourne University Press.

SANTAELLA, Lúcia. (2003) Culturas e artes do pós-humano - da cultura das mídias à cybercultura. São Paulo: Paulus.

\_\_\_\_\_. (2001) Matrizes da linguagem e pensamento - sonora, visual, verbal. São Paulo: Ed. Iluminuras.

SCHA, Remko. (2001) Readymades, artificial art, new media (Institute of Artificial Art Amsterdam) In: BALKEMA, Annette W. and SLAGER, Henk (eds.). Exploding Aesthetics. L&B Series of Philosophy of Art and Art Theory, Vol. 16. Amsterdam & Atlanta: Rodopi.

WILSON, Stephen. (2002) Information Art: Intersections of art, science and technology. Massachusetts: MIT Press.

BIBLIOGRAFIA ELETRÔNICA  
<http://on1.zkm.de/zkm/e> acessado em 18/06/2010.  
<http://www.artzero.net/> acessado em 18/06/2010.  
<http://www.dersvirtual.com> acessado em 18/06/2010.  
<http://netart.incubadora.fapesp.br> acessado em 18/06/2010.

1. - DISCIPLINA: Computação Gráfica - CÓDIGO: CS400

2. - EMENTA: Conceitos básicos de produção em Computação Gráfica voltada à realização de material audiovisual.

3. - BIBLIOGRAFIA  
BÁSICA  
ADOBE TEAM. After Effects. Guia Autorizado Adobe. Rio de Janeiro: Ed. Campus.

ETTEDGUI, P. (1999) Production design & art direction - screencraft. Woburn: Focal Press.

FINCH, M. (2000) Art in motion. Sidney: John Libbey & Company Limited.

TANAKA, Edson. (2004) Adobe Illustrator CS. São Paulo: Elsevier Editora.

COMPLEMENTAR  
BUGGAY, E. (1999) After Effects. Florianópolis: BookStore

HUMO, e RAUNHEITTE, L. (2004) Processamento e compressão digital de imagens. São Paulo: Ed. Mackenzie.

LIMA, A. (2007) Desenvolvendo personagens em 3d com 3ds Max. Rio de Janeiro. Ed. Ciência Moderna.

NOLAN, M. e LeVinter R. (1998) Fine art: Lições em Photoshop de desenho e pinturas digitais. São Paulo: Ed. Quark.

OLIVEIRA, A. (2007) Estudo dirigido de 3ds Max 9.

JONAS, Paul. La composición fotográfica. Madrid: Daimon, 1981.

LANGFORD, M. J. Fotografia Básica, Lisboa: Dinalivro/Martins Fontes, 1981.

\_\_\_\_\_. Tratado de fotografia, Lisboa: Dinalivro/Martins Fontes, 1981.

HEDGECOE, John. Manual de técnica fotográfica, Madrid: H. Blume, 1982.

MACHADO, Arlindo. A ilusão especular. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SONTAG, Susan. Sobre a fotografia. São Paulo: Cia. Das Letras, 2004.

SOUGEZ, Marie-Loup. Historia de la fotografía. Madrid: Cátedra, 2001.

SOUZA, Jorge Pedro. Uma história crítica do fotojornalismo ocidental. Chapecó: Grifos, 2000.

TISSERON, Serge. El misterio de la cámara lúcida. Fotografía e inconsciente, Salamanca: Ed. Universidad de Salamanca, 2000.

TOSCANI, Oliviero. A publicidade é um cadáver que nos sorri. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

\_\_\_\_\_. Tchou, mãe, Rio de Janeiro: Revan, 1996.

VILCHES, Lorenzo. La lectura de la imagen. Prensa, cine, televisión. Barcelona: Paidós, 1988.

WESTON, Edward. "Viendo fotográficamente" in Estética fotográfica. Barcelona: Blume, 1984.

ZAVALA, Iris M. La posmodernidad y Mijail Bajtín. Una poética dialógica, Madrid: Espasa-Calpe, 1991.

ZUNZUNEGUI, Santos. Pensar la imagen. Madrid: Catédra, 1989.

1. DISCIPLINA: Arte Fotográfica II - CÓDIGO: AP413
2. EMENTA: Desenvolvimento de Projetos poéticos em Fotografia. Produção de portfólio, ensaios fotográficos em diferentes gêneros, formatos e suportes. Panorama das principais Escolas Fotográficas e seus representantes.

3. BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, André Luiz. A arte da fotografia digital. Rio de Janeiro, Ciência Moderna, 2005.

ANDRADE, M. S. Adobe Photoshop Cs4. São Paulo: Senac, 2009.

AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 1995.

BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulação. Lisboa: R. D'Água, 1991.

BENJAMIN, Walter. "Pequena história da fotografia" in Obras escolhidas – Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BREA, José Luis. "El inconsciente óptico y el segundo obturador. La fotografía en la era de su computerización" in <http://aleph-arts.org/pens/ics.html> (acesso em 10/12/2010).

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papirus, 1994.

LEVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência. São Paulo, Editora 34, 1995.

MARTINS, Nelson. Fotografia da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

1. DISCIPLINA: AV002 - Estudos Visuais – Teorias da Imagem
2. EMENTA: Estudos da imagem como campo de pesquisa transdisciplinar, na qual se abordam o pensamento e a experiência poética, a questão da representação e da materialização de sentidos. Análise das teorias da imagem em suas relações estéticas, críticas, historiográficas e semióticas, problematizando suas relações no campo das artes visuais, incluindo-se aqui as mais diversas modalidades de expressão.

3. BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ARNHEIM, Rudolf. Art and Visual Perception. University of California Press, 2004.

AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papirus, 1993.

BARTHES, Roland. A Câmera Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BOHM, David. Sobre a Criatividade. São Paulo: UNESP, 2011.

\_\_\_\_\_. A totalidade e a ordem implicada. São Paulo: Cultrix, 1998.

CARTIER-BRESSON, Henry. O imaginário segundo a natureza. Barcelona, Gustavo Gili, 2012.

ECO, Umberto. A definição da arte. Rio de Janeiro: Record, 2016.

EINSTEIN, Albert. Teoria da Relatividade Especial e Geral. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

GOLDSTEIN, Rebecca. Incompletude: a prova e o paradoxo de Kurt Goedel. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão – um estudo da psicologia da representação pictórica. (trad. Raul de Sá Barbosa). São Paulo: Martins Fontes, 1995.

\_\_\_\_\_. História da Arte. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

HEGEL, Georg W. Friedrich. Estética: "a ideia e o ideal" e "o belo artístico ou o ideal". in: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

JOLY, Martine. Introdução à análise da Imagem. Lisboa: Edições 70, 2007.

JUNG, Carl Gustav. A energia psíquica. Petrópolis: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. A natureza da psique. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. O espírito na arte e na ciência. Petrópolis: Vozes, 1991.

\_\_\_\_\_. (org.). O Homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 5a. Edição, 1990.

\_\_\_\_\_. Memórias, Sonhos, Reflexões. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 7a. Edição, 1985.

MAGHERINI, Graziella. El Síndrome de Stendhal. Madrid: Espasa-Calpe, 1990.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. São Paulo, Leo Christiano, 1995.

PLATÃO. A república. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

PRIBRAM, Karl. Cerebro y Consciencia. Madrid: Ediciones Diaz dos Santos, 1995.

SOUGEZ, Marie-Loup. História da Fotografia. Lisboa, Dinalivro, 2001.

SOULAGES, François. Estética d Fotografia: Perda e permanência. São Paulo, SENAC, 2010.

SILVEIRA, Nise da. Jung - Vida e Obra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

TOLSTÓI, Leon. O que é Arte? Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

WILBER, Ken (Org.). O Paradigma Holográfico e outros paradoxos. São Paulo: Cultrix, 1995.

ZAMBONI, Sílvia. A Pesquisa em Arte - um paralelo entre arte e ciência. Autores Associados, 2001.

1. DISCIPLINAS: AV037 – Transições entre a Criação, a Crítica e História da Arte

2. EMENTA: Discussão das relações existentes entre a atividade artística e a escrita da história da arte em diferentes períodos históricos e espaços geográficos. Estudo dos mais diversos escritos (diários, cartas, ensaios e textos publicados em periódicos e livros) de autoria de artistas visuais e seu uso na crítica e história da arte. Os arquivos de artistas e as investigações de ordem conceitual, contextual e histórica sobre a arte. Os limites do relato biográfico e autobiográfico.

3. BIBLIOGRAFIA

ANDREETA, José Pedro e Maria de Lourdes. Princípios Herméticos com Ciência. São Paulo: Prolibera, 2010.

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ARNHEIM, Rudolf. Art and Visual Perception. University of California Press, 2004.

BOHM, David. Sobre a Criatividade. São Paulo: UNESP, 2011.

\_\_\_\_\_. A totalidade e a ordem implicada. São Paulo: Cultrix, 1998.

CHARDIN, Pierre Teilhard de. O Fenômeno Humano. São Paulo: Cultrix, 1995.

COUCHOT, E. A natureza da arte: o que as Ciências Cognitivas revelam sobre o prazer estético. São Paulo: Editora UNESP, 2019.

ECO, Umberto. A definição da arte. Rio de Janeiro: Record, 2016.

EINSTEIN, Albert. Teoria da Relatividade Especial e Geral. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

GOLDSTEIN, Rebecca. Incompletude: a prova e o paradoxo de Kurt Goedel. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão – um estudo da psicologia da representação pictórica. (trad. Raul de Sá Barbosa). São Paulo: Martins Fontes, 1995.

\_\_\_\_\_. História da Arte. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

HEGEL, Georg W. Friedrich. Estética: "a ideia e o ideal" e "o belo artístico ou o ideal". in: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

JUNG, Carl Gustav. A energia psíquica. Petrópolis: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. A natureza da psique. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. O espírito na arte e na ciência. Petrópolis: Vozes, 1991.

\_\_\_\_\_. (org.). O Homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 5a. Edição, 1990.

\_\_\_\_\_. Memórias, Sonhos, Reflexões. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 7a. Edição, 1985.

MAGHERINI, Graziella. El Síndrome de Stendhal. Madrid: Espasa-Calpe, 1990.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PLATÃO. A república. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

PRIBRAM, Karl. Cerebro y Consciencia. Madrid: Ediciones Diaz dos Santos, 1995.

SHELDRAKE, Rupert. Uma nova ciência da vida. São Paulo: Cultrix, 2016.

SOUGEZ, Marie-Loup. História da Fotografia. Lisboa, Dinalivro, 2001.

SOULAGES, François. Estética d Fotografia: Perda e permanência. São Paulo, SENAC, 2010.

SILVEIRA, Nise da. Jung - Vida e Obra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

TOLSTÓI, Leon. O que é Arte? Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

WILBER, Ken (Org.). O Paradigma Holográfico e outros paradoxos. São Paulo: Cultrix, 1995.

ZAMBONI, Sílvia. A Pesquisa em Arte - um paralelo entre arte e ciência. Autores Associados, 2001.

(Proc. nº 17-P-45133/2023)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE ARTES  
EDITAL

A Universidade Estadual de Campinas torna pública a abertura de inscrições para o concurso de provas e títulos para obtenção do Título de Livre Docente na área de Processo Criativo em Composição Artística, nas disciplinas AP104 – Desenho Artístico I, AP204 – Desenho Artístico II, AP509 – Computação Gráfica I e AP609 – Computação Gráfica II do Departamento de Artes Plásticas do Instituto de Artes, da Universidade Estadual de Campinas.

I – DAS INSCRIÇÕES

1. As inscrições deverão ser feitas exclusivamente por meio do link <https://solicitada.dados.unicamp.br/concurso/> no período de 30 dias a contar do primeiro dia útil subsequente ao da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado (DOE), até às 23 horas e 59 minutos do último dia do prazo de inscrição.

1.1. Poderão se inscrever ao concurso graduados em Curso Superior, portadores do título de Doutor, conferido pelo menos três (3) anos antes da data da inscrição e que atendam ao perfil mínimo da respectiva Unidade para o nível MS-5.1.

1.2. No momento da inscrição deverá ser apresentado, por meio do sistema de inscrição:

- a. Título de Doutor;
- b. documento de identificação (cédula de identidade, título de eleitor, identidade expedida por conselho regional de fiscalização profissional, carteira de trabalho, passaporte ou identidade funcional expedida por órgão público);
- c. exemplar da tese ou do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento;
- d. exemplar do memorial contendo a formação científica, artística, didática e profissional do candidato, e, principalmente, suas atividades relacionadas com a disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, a saber:
  - d.1. títulos universitários: relação nominal de títulos universitários, relacionados com a disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, bem como dos diplomas ou outras dignidades universitárias e acadêmicas;
  - d.2. currículo lattes;
  - d.3. narrativa comentada da trajetória acadêmica e profissional, destacando os principais fatos da carreira;
  - d.4. relação dos trabalhos publicados com os respectivos resumos, no caso de não constarem os DOI no currículo lattes.

1.3. O sistema emitirá um protocolo de recebimento após o encerramento da inscrição do candidato.

1.4. Os servidores da UNICAMP ficam desobrigados de apresentar documentos pessoais que já constem nos sistemas da Universidade.

1.5. A banca do concurso poderá solicitar ao candidato informações sobre o memorial descritivo ou solicitar documentação comprobatória.

1.6. O Memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento do prazo para inscrições.

1.7. Recebidas as inscrições e satisfeitas as condições do edital, as inscrições, com toda a documentação, serão direcionadas à Unidade para emissão de parecer acerca do aceite das inscrições. A Comissão designada terá 15 dias para emitir o parecer sobre as inscrições.

1.7.1. O parecer que analisa as inscrições será submetido à Congregação da Unidade, que constituirá Comissão Julgadora. Os candidatos serão notificados por Edital, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, a respeito da composição da Comissão Julgadora e da fixação do calendário de provas, que será publicado no DOE após a aprovação das inscrições pela Congregação da Unidade.

1.8. Indeferido o pedido de inscrição, caberá pedido de reconsideração à Congregação da Unidade, até 48 horas após a publicação do indeferimento.

1.9. Mantendo-se o indeferimento pela Congregação da Unidade, caberá recurso à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão do Conselho Universitário, até 48 horas após a publicação do indeferimento do pedido de reconsideração.

II - DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO

2. A Comissão Julgadora do concurso será constituída de 5 (cinco) membros aprovados pela Congregação da Unidade, entre especialistas de renome na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, 2 (dois) dos quais pertencerão ao corpo docente da Universidade, escolhidos entre professores de nível MS-6 ou MS-5, em exercício na Universidade, e os 3 (três) restantes escolhidos entre professores dessas categorias ou de categorias equivalentes pertencentes a estabelecimentos de ensino superior oficial ou profissionais de reconhecida com-

petência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do País ou do exterior.

2.1. A Comissão será presidida pelo Professor da Universidade de maior categoria ou, quando de igual categoria, pelo mais antigo no cargo ou função.

III - DAS PROVAS

3. O presente concurso constará das seguintes provas:

- I. Prova de Títulos; (Peso 01)
- II. Prova de Arguição da tese ou do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento; (Peso 01)
- III. Prova Didática; (Peso 01)

3.1. A Prova de Títulos consistirá na avaliação pela Comissão Julgadora, com base no memorial apresentado, dos títulos do candidato, emitindo parecer circunstanciado em que se realce sua criatividade na ciência, nas artes ou humanidades e suas competências como professor e orientador de trabalhos.

3.1.1. - No julgamento de títulos será considerado cada um dos itens abaixo, por ordem decrescente de valor:

- a. Atividades acadêmicas e profissionais do candidato relacionadas com a área do concurso;
- b. Títulos universitários;
- c. Diplomas de outras dignidades universitárias e acadêmicas e
- d. Outras contribuições.

3.2. A tese a ser defendida pelo candidato deverá basear-se em trabalho de pesquisa original. No caso de o candidato optar pela apresentação do conjunto de sua produção científica, artística ou humanística, realizada após o doutoramento, este conjunto de trabalhos será organizado de modo a demonstrar a capacidade crítica do candidato, bem como a originalidade de suas pesquisas.

3.2.1. A Comissão Julgadora procederá à arguição do candidato em relação à tese ou ao conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento.

3.3. Na prova didática o candidato fará uma exposição sobre tema de sua livre escolha, dentre aqueles constantes do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade, publicado no edital, devendo revelar cultura aprofundada no assunto.

3.3.1. Compete à Comissão decidir se o tema escolhido pelo candidato é pertinente ao programa.

3.3.2. A prova didática terá a duração de 50 a 60 minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto escolhido, vedada a leitura do texto da aula, mas facultando-se o emprego de recursos pedagógicos de sua escolha.

3.4. Caso o concurso seja realizado de forma remota, todas as sessões públicas serão gravadas com uso de tecnologia disponível nas unidades e arquivadas junto à Direção da unidade por no mínimo 6 (seis) meses após a homologação dos resultados pela CEPE.

3.4.1. A gravação de que trata o 'caput' poderá ser disponibilizada na íntegra ou em partes, mediante solicitação formal protocolizada junto à Direção da unidade responsável pelo concurso e assinatura de termo de responsabilidade pela guarda das informações e proibição de divulgação do todo ou de partes de seu conteúdo.

3.4.2. As etapas do concurso que ocorrerem de forma remota serão suspensas caso ocorra problema técnico que impeça a participação adequada de algum examinador ou candidato.

3.4.3. Ocorrendo um problema técnico durante a realização de uma etapa, esta deverá ser retomada a partir do estágio em que ocorreu o referido problema.

3.4.4. As razões da interrupção deverão estar registradas em ata, bem como a decisão da Comissão quanto às condições e prazo de retomada, incluindo a necessidade de se postergar o calendário inicialmente divulgado.

IV - DO JULGAMENTO DAS PROVAS

4. Cada examinador atribuirá notas de 0 (zero) a 10 (dez) a cada uma das provas.

4.1. A nota final de cada examinador será a média das notas por ele atribuídas às provas.

4.2. Os candidatos que alcançarem, de 3 (três) ou mais examinadores, a média mínima 7,0 (sete), serão julgados habilitados à Livre-Docência.

4.3. Os membros da Comissão Julgadora emitirão o julgamento no mesmo dia da realização de cada prova mencionada no item III deste edital.

4.4. A Comissão Julgadora, terminadas as provas, emitirá um parecer circunstanciado, único e conclusivo, sobre o resultado do concurso que será submetido à aprovação da Congregação da Unidade.

4.5. Caso o concurso seja realizado de forma remota, o parecer emitido pela Comissão Julgadora poderá ser assinado de forma eletrônica (e-mail) ou mediante assinatura digital, devendo todos os documentos pertinentes ao concurso ser anexados aos autos correspondentes.

4.6. O parecer da Comissão Julgadora só poderá ser rejeitado pela Congregação, por erro formal de procedimento, mediante o voto da maioria absoluta dos membros.

4.7. A ciência da tabela de notas e da ata pelos candidatos será realizada de forma eletrônica, por meio de usuário e senha gerada especificamente para essa finalidade.

4.8. Todas as ocorrências observadas durante o concurso deverão ser registradas em ata elaborada pela Comissão Julgadora.

4.9. O resultado final do concurso para Livre-Docente, devidamente aprovado pela Congregação do Instituto de Artes, será submetido à homologação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, com posterior publicação no D.O.E.

V - DO RECURSO

5. Do julgamento do concurso caberá recurso, exclusivamente de nulidade, à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.

VI - DA LEGISLAÇÃO

6. O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-60/2020 e Deliberação CONSU-A-15/2023 que estabelece o perfil de Professor Associado I (MS-5.1) do Instituto de Artes.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

1. DISCIPLINA: Desenho Artístico I - CÓDIGO: AP104

2. EMENTA: Fundamentos da linguagem visual. Desenvolvimento da observação, percepção e apreensão por meio do desenho. A representação: formas e estruturas básicas.

3. BIBLIOGRAFIA

ALBERTI, Leon Battista. Da Pintura. Trad. Antonio da Silveira Mendonça. Campinas, SP. Ed. UNICAMP, 1989.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. Trad. Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo, SP. Companhia das Letras, 1992.

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora. Trad. Ivone Terezinha de Faria. São Paulo, SP. Pioneira, USP, 1980.

Derdyk, Edith. O Desenho da Figura Humana. São Paulo, SP. Scipione, 1990.

DONDIS, Donis A. Sintaxes da Linguagem Visual. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo, SP. Martins Fontes, 1997.

DÜCHTING, Hagó. Cézanne. Trad. Casa das Línguas. Berlim, Alemanha, Taschen, 1993

FRANSCINA, Francis et all. Modernidade e Modernismo: a pintura francesa no século XIX. Trad. Tomás Rosa Bueno. São Paulo, SP, Cosac e Nayf, 1998.

FRANCASTEL, Pierre. Pintura e Sociedade. Trad. Elcio Fernandes. São Paulo, SP. Martins Fontes, 1990.

GILL, Roberto W. Desenho de Perspectiva. Lisboa, Portugal, Editorial Presença; São Paulo, SP, Martins Fontes, 1977

GOMBRICH, E.H. A História da Arte. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, RJ, Zahar, 1985.

GREENBERG, Clement. Arte e Cultura: ensaios críticos. Trad. Otacílio Nunes. São Paulo, SP. Ática, 1996.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.) A Pintura – vol. 3: a ideia e as partes da pintura. Coord. Trad. Magnólia Costa. São Paulo. Ed. 34, 2004.

MACHADO, Arlindo. A Ilusão especular: introdução à fotografia. São Paulo, SP. Brasiliense, 1984.

MOTTA, Edson. Iniciação à Pintura. Rio de Janeiro, RJ, Nova Fronteira, 1976.

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro, RJ, Campus, 1983.

Ricard, André. Conversando com Estudantes de Design. Barcelona, Espanha, Editorial Gustavo Gile, 2008.

OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro, RJ. Campus, 1990.

PANOFSKY, Erwin. A perspectiva como forma simbólica. Trad. Elisabete Nunes. Lisboa, Portugal. Edições 70, 1994.

1. - DISCIPLINAS: Desenho Artístico II - CÓDIGO: AP 204
2. - EMENTA: Fundamentos da linguagem visual. Instrumentalização técnica: materiais e suportes através da história do desenho. Aprofundamento das questões desenvolvidas na disciplina Desenho Artístico I.
3. - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. Arte Contemporânea. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

ARGAN, Giulio Carlos. Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1995

BACHELARD, G. Poética do Espaço. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1989.

CATTANI, Ideia (org). DOSSIÊ: Questões do Desenho: Abordagens Contemporâneas. PORTO ARTE, Porto Alegre, UFRGS, v.13, n.23, Nov. 2005. P.07-71.

CANONGIA, Lígia. O legado dos anos 60 e 70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira. São Paulo: Lemos-Editorial, 2002.

CLARK, Kenneth. Paisagem na Arte. Lisboa: Editora Ulisseia, 1961.

DERDYK, Edith (org.). Disegno. Desenho.Desígnio. São Paulo: Edit. SESC São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_. Linha de costura. São Paulo: Iluminuras, 1997.

DEXTER, Emma (org.) Vitamin D: new perspectives in drawing. New York: Phaidon, 2010.

FABRINI, Ricardo N. A Arte depois das Vanguardas. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (org.). Escritos de Artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge zahar Editor, 2006.

FRANGE, Lucimar Bello Pereira. Por que se esconde a violenta? Isto não é uma concepção de desenho, nem pós-moderna, nem tautológica. São Paulo/Uberlândia: Annablume/Universidade Federal de Uberlândia, 1995.

GUINSBURG, Jacob. O Romantismo. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1957.

HOPTMAN, Laura. Drawing now: eight propositions. New York: The Museum of Modern Art, 2009.

NAVES, Rodrigo. O vento e o moinho: ensaios sobre arte moderna e contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SALLES, Cecília Almeida. Redes da criação: construção da obra de arte. São Paulo: Editora Horizonte, 2006.

\_\_\_\_\_. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP/Annablume, 1998.

ROSEMBLUM, Robert. La pintura moderna y La tradición Del Romanticismo Nódico: de Friedrich a Rothko. Madrid: Rd. Alianza, 1993.

SCHAMA, Simon. Paisagem e Memória. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANONGIA, Lígia. O legado dos anos 60 e 70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

DIDI- HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1998.

FABRINI, Ricardo Nascimento. A arte depois das vanguardas. Campinas, Ed. UNICAMP, 2002.

HEARTNEY, Eleanor. Pós-Modernismo. Coleção Movimentos da Arte Moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

LUCIE-SMITH, Edward. Os movimentos artísticos a partir de 1945. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1994.

NAVES, Rodrigo. O vento e o moinho: ensaios sobre arte moderna e contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

1. - DISCIPLINAS: Computação Gráfica I - CÓDIGO: AP509
2. - EMENTA: Conceitos básicos de Computação Gráfica. Sistemas matriciais de produção de imagem. Os softwares matriciais e sua relação com as Artes Visuais. Principais Softwares, principais comandos. Desenvolvimento de projetos em Artes Visuais e em Arte/Educação.
3. - BIBLIOGRAFIA

GREENBERG, Adele Droblas e Greenberg Seth. Photoshop – versão 3.0. Trad.: Andréa Filatro. Revisão Técnica: Alberto Corrêa. São Paulo: Makron Books, 1995.

VENETIANER, Tomas. Desmistificando a Computação Gráfica. São Paulo: Editora McGraw Hill, 1988.

Obras Gerais

AMMERAAI, L. Programming principles in computer graphics. Great Britain: John Wiley & Sons, 1988.

BANON, Gerald Jean Francis. Bases da Computação Gráfica. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

CALABRESE, Omar. A Idade Neobarroca. Trad. Carmen de Carvalho e Artur Morão. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

COLLARO, Antonio Celso. Projeto Gráfico – teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus Editorial, 1987.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ELLIOT, S.; MILLER, P.; PYROS, G. 3Dstudio 3.0: técnicas avançadas. Trad. Luiz Gustavo Neves da Silva. São Paulo: Berkeley, 1994.

FOLEY, James D.; VAN DAM, Andries. Fundamental of Interactive Computer Graphics. Addison-Wesley Publishing Co, 1982.

LAURENTZ, Paulo. A Holarquia do Pensamento Artístico. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

NERY, M.C.H. Princípios to em animação computacional. Brasília: UNB, 1996. Dissertação (Mestrado Artes Visuais) Instituto de Artes, Universidade de Brasília, 1996.

NEWMAN, W.M.; SPROULL, R.F. Principles of interactive Computer Graphics. Singapore: Mc Graw-Hill, Inc., 1979.

SHADDOCK, Philip. Criações em Multimídia. Rio de Janeiro: Berkeley, 1993.

TOZZI, Clésio Luiz. PAC: projeto auxiliado por computador. Campinas: Editora Unicamp / Editora Papirus, 1986.

VENETIANER, Tomas. Desmistificando a Computação Gráfica. São Paulo: Editora McGraw Hill, 1988.

Softwares

Animator

AUTODESK ANIMATOR. Animator Studio. Manuais do sistema.

GOULD, MITCH. Animator Pro – Versão 1.3. Trad. José Cláudio Boccia. Revisão Técnica Adriana Carraro Morita. São Paulo: Makron Books, 1994.

ZIMBARG, ENI. Animator. São Paulo: Editora Érica, 1991.

CAD

AUTODESK. AutoCad 13. Manuais do sistema.